

ENTRE RABISCOS E ESTRELAS: A POTÊNCIA DA ESCUTA CENTRADA NA PESSOA

Júlia Becker¹

Chancarlyne Vivian²

Resumo

Este estudo apresenta a experiência de estágio supervisionado em Psicologia, realizado na Clínica de Psicologia da UNOESC, com foco em atendimentos clínicos fundamentados na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP). Através do acompanhamento de Elian — nome fictício escolhido por evocar luz, sensibilidade e resistência — o estágio revelou como a escuta sensível pode ser território de cuidado, reconstrução e florescimento. A metáfora do nome remete à estrela que, mesmo em meio aos rabiscos da dor, continua a brilhar — imagem que traduz o percurso vivenciado no espaço clínico. A partir de recursos como desenhos, poesias e relatos, a clínica se configurou como espaço de reintegração do self e validação da identidade. O relato evidencia a importância de políticas públicas inclusivas e da formação ética do psicólogo na promoção da saúde mental da população LGBTQIAPN+.

Introdução

O estágio curricular supervisionado em Psicologia teve como objetivo a prática clínica fundamentada na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), com foco na escuta de pessoas LGBTQIAPN+. Desenvolvido na Clínica de Psicologia da UNOESC entre fevereiro e julho de 2025, o estágio proporcionou

o acompanhamento de Elian, jovem não-binário, cuja trajetória de exclusões, inseguranças e silenciamentos revelou as marcas do esgotamento relacional. A escuta psicoterapêutica possibilitou a reconstrução da narrativa de si com autenticidade, sensibilidade e liberdade de expressão subjetiva.

Desenvolvimento.

Fundamentado nos princípios da ACP — empatia, congruência e aceitação incondicional positiva — o acompanhamento de Elian possibilitou o acolhimento de questões profundas de identidade, sofrimento psíquico e relações afetivas fragilizadas. A escuta não diretiva revelou silêncios significativos, gestos contidos e expressões simbólicas potentes, como desenhos e escritos. O uso do desenho como metáfora de si — caótico por dentro, brilhante por fora — trouxe à tona o paradoxo vivido entre performance e essência. A escuta, neste contexto, foi também resistência política e ética frente às normas cisheteronormativas. A escrita de um livro com temáticas LGBTQIAPN+, os relatos sobre a infância marcada por negligência e a dificuldade de se sentir cuidado apontaram para a vivência de um self fragmentado, mas ainda pulsante. Autores como Salles et al. (2024), Xavier (2023) e Bianchini (2022) fundamentaram a compreensão do esgotamento relacional como efeito da ausência de pertencimento social. A psicoterapia, assim, se configurou como território de reintegração e florescimento, respeitando o tempo subjetivo e as expressões singulares do cliente.

Considerações Finais

O estágio revelou-se como uma travessia formativa que ultrapassou os limites acadêmicos, permitindo vivências éticas, afetivas e políticas. Acompanhando Elian, a estagiária desenvolveu habilidades técnicas e humanas, como manejo da escuta, respeito ao tempo subjetivo e sustentação da presença clínica. A continuidade dos atendimentos após reforça a importância de políticas públicas consistentes e redes de apoio voltadas à saúde mental da população LGBTQIAPN+. A experiência reafirma que a escuta, quando

comprometida com a vida, é espaço de resistência e a clínica, quando humanizada, é lugar de florescimento subjetivo.

Referências

BIANCHINI, Thayssa Oliveira. A ACP no atendimento à pessoa LGBTQIAPN+. In: GUERRA, Marcos (org.). Abordagem centrada na pessoa e algumas de suas possibilidades. São Paulo: Livro em Pauta, 2022.

CARRARA, Sérgio. A reinvenção da heterossexualidade. In: PARKER, Richard (org.). Corpo, prazer e paixão: a cultura sexual no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

PINTO, Diego. Empatia como presença. In: CARRENHO, Rosane (org.). Clínica centrada na pessoa: escritos sobre a prática rogeriana. São Paulo: Livro em Pauta, 2020. ROGERS, Carl. Tornar-se pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

ROGERS, Carl. Um jeito de ser. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SALLES, Emanoela Carvalho et al. Lutas de afeto: um olhar para o esgotamento relacional da comunidade LGBTQIAPN+ pela ausência de pertencimento social. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, 2024.

XAVIER, Marcelle. Esgotamento relacional. São Paulo: Instituto Amuta, 2023.

E-mails: jusbckr@gmail.com

chancarlyne.vivian@unoesc.edu.br